

ÍNDICE

| | | | |
|--|-----|--|-----|
| DETROIT CITY | 1 | BLUE BAYOU | 169 |
| PUMP IT UP | 7 | MIDNIGHT RIDER | 173 |
| WITHOUT A SONG | 11 | BLUE SUEDE SHOES | 177 |
| TAKE ME FROM THIS GARDEN OF EVIL | 15 | MY PRAYER | 183 |
| THERE STANDS THE GLASS | 21 | DIRTY LIFE AND TIMES | 191 |
| WILLY THE WANDERING GYPSY AND ME | 25 | DOESN'T HURT ANYMORE | 195 |
| TUTTI FRUTTI | 29 | KEY TO THE HIGHWAY | 201 |
| MONEY HONEY | 33 | EVERYBODY CRYIN' MERCY | 205 |
| MY GENERATION | 41 | WAR | 211 |
| JESSE JAMES | 45 | BIG RIVER | 217 |
| POOR LITTLE FOOL | 49 | FEEL SO GOOD | 219 |
| PANCHO AND LEFTY | 55 | BLUE MOON | 225 |
| THE PRETENDER | 61 | GYPSIES, TRAMPS & THIEVES | 231 |
| MACK THE KNIFE | 65 | KEEP MY SKILLET GOOD AND GREASY | 237 |
| WHIFFENPOOF SONG | 69 | IT'S ALL IN THE GAME | 243 |
| YOU DON'T KNOW ME | 71 | A CERTAIN GIRL | 247 |
| BALL OF CONFUSION | 75 | I'VE ALWAYS BEEN CRAZY | 249 |
| POISON LOVE | 81 | WITCHY WOMAN | 253 |
| BEYOND THE SEA | 85 | BIG BOSS MAN | 259 |
| ON THE ROAD AGAIN | 91 | LONG TALL SALLY | 263 |
| IF YOU DON'T KNOW ME BY NOW | 95 | OLD AND ONLY IN THE WAY | 265 |
| THE LITTLE WHITE CLOUD THAT CRIED | 99 | BLACK MAGIC WOMAN | 269 |
| EL PASO | 105 | BY THE TIME I GET TO PHOENIX | 277 |
| NELLY WAS A LADY | 113 | COME ON-A MY HOUSE | 279 |
| CHEAPER TO KEEP HER | 117 | DON'T TAKE YOUR GUNS TO TOWN | 285 |
| I GOT A WOMAN | 123 | COME RAIN OR COME SHINE | 289 |
| CIA MAN | 127 | DON'T LET ME BE MISUNDERSTOOD | 293 |
| ON THE STREET WHERE YOU LIVE | 131 | STRANGERS IN THE NIGHT | 301 |
| TRUCKIN' | 137 | VIVA LAS VEGAS | 305 |
| RUBY, ARE YOU MAD? | 141 | SATURDAY NIGHT AT THE MOVIES | 313 |
| OLD VIOLIN | 147 | WAIST DEEP IN THE BIG MUDDY | 319 |
| VOLARE | 153 | WHERE OR WHEN | 327 |
| LONDON CALLING | 159 | NOTAS DE TRADUÇÃO | 338 |
| YOUR CHEATIN' HEART | 163 | | |

A FILOSOFIA DA CANÇÃO MODERNA

CAPÍTULO 1

DETROIT CITY

BOBBY BARE

Editada originalmente como *single*

(RCA Victor, 1963)

Escrita por Danny Dill e Mel Tillis

NESTA CANÇÃO TU ÉS O FILHO PRÓDIGO.

Na noite passada adormeceste na cidade de Detroit. Esta manhã deixaste-te dormir, sonhaste com campos de algodão cor de neve e devaneaste sobre herdades imaginárias. Tens estado a especular sobre a tua mãe, a ter visões sobre o teu velho papá, a inventar histórias sobre o teu irmão e a idealizar a tua irmã, e agora queres ir para casa¹. De volta para onde as coisas são mais amistosas.

A partir dos postais ilustrados e do lixo postal que escrevinhaste, toda a gente presume que és um manda-chuva, que as coisas são fixes e bonitas, mas não são, e a vergonha do fracasso é avassaladora. A tua vida está a desfazer-se, vieste para a cidade grande e descobriste coisas sobre ti que não querias saber, estás há demasiado tempo no lado negro.

De dia fazes os jipes e as limusinas e os carros que bebem gasolina, e à noite fazes os salões de *cocktail*. Onde quer que vás, as pessoas tratam-te como se estivesses morto, onde quer que vás descobres mais mentiras — se ao menos

conseguissem ler nas entrelinhas poderiam perceber, não seria preciso muita adivinhação.

Viajaste num comboio cheio de mercadoria rumo ao norte e acabaste na cidade de Detroit à procura de um caldeirão de ouro, uma busca infrutífera após outra, cada uma a tomar um mau rumo inesperado, e estás exausto — parece que estiveste aqui a vida inteira, a desperdiçar oportunidades, oportunidades perdidas. Todos os dias outra dose diária de veneno, o que é que vais fazer?

Vais pegar no teu amor-próprio e no teu egoísmo tolos e regressar ao que é familiar, de volta àqueles que ficarão do teu lado, aqueles que deixaste em segundo plano. Queres voltar para casa, exiges isso de ti mesmo. Tens sede e fome e necessidade, tens de te levantar, pira-te e põe-te a milhas. Hora de dizer *adios*². Queres ir para casa, onde te vão abraçar e acolher. Ninguém te vai pedir uma explicação. Ninguém te vai bombardear com perguntas incessantes. Vais voltar para onde podes arrumar a tua vida, voltar para pessoas sensatas. As pessoas que te conhecem melhor.







***** QUANDO ESTA CANÇÃO FOI COMPOSTA, Detroit

era um lugar para onde se ia a correr: novos empregos, novas esperanças, novas oportunidades. Os automóveis saíam das linhas de montagem directamente para os nossos corações. Desde então, como muitas cidades americanas, tem andado numa montanha-russa entre a afluência e o declínio. Recentemente, emergiu de anos de ruína, somente para se descobrir, de novo, posta à prova. Mas as pessoas de Detroit, lar da Motown³ e da Fortune Records, berço de Hank Ballard⁴, Mitch Ryder⁵, Jackie Wilson⁶, Jack White⁷, Iggy Pop⁸ e dos MC5⁹, podem contar — qualquer revés é apenas temporário e é por isso que sonhos como os do Bobby Bare parecem tão reais hoje como no dia em que foram cantados pela primeira vez. Ele consegue fabricar uma vida completamente fictícia apenas por escrever algumas cartas para casa.

O que há no cair na narrativa numa canção que nos faz pensar que, subitamente, o cantor está a revelar a verdade?

Bobby Bare tentou pela primeira vez tornar-se artista discográfico nos anos 50, acabando por assinar com a Capitol Records e lançando um par de *singles* que não foram a lado nenhum. Tentando a sorte como compositor, escreveu “The All American Boy” e fez uma maquete para o seu amigo Bill Parsons¹⁰. Bill gravou uma versão, mas a companhia discográfica, Fraternity Records, decidiu lançar a maquete que Bare tinha gravado. Um erro administrativo deixou o nome de Bill Parsons na etiqueta, por isso o primeiro sucesso das tabelas discográficas de Bobby Bare foi sob o nome Bill Parsons. Este foi, provavelmente, o primeiro incidente de usurpação de identidade na América.

Esta não é tanto a canção de um sonhador, mas antes a canção de alguém que é apanhado por uma fantasia sobre a forma como as coisas eram antigamente. Mas o ouvinte sabe que ela simplesmente não existe. Não há mãe, querido velho papá, irmã ou irmão. Todos estão ou mortos, ou foram-se embora. A rapariga com quem sonha há muito tempo casou-se com um advogado de divórcios e tem três miúdos. Como milhares de outros deixou a quinta, chegou à grande cidade para singrar na vida e perdeu-se. É por isso que esta canção funciona.